

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

|                                                                                   |                      |                                            |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|--------------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página<br/>1 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                          |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                          |

**Políticas públicas de inclusão**  
**Tema – Impactos económicos, culturais e sociais dos fluxos migratórios no Portugal Contemporâneo**

**OBJECTIVO: reconhecer a diversidade de políticas de inserção e inclusão multicultural.**

**Critérios de evidência:**

- Identificar a diversidade de políticas públicas na sociedade.
- Relacionar direitos políticos e associativos.
- Situar-se face à inclusão da população migrante.

Se se analisa com algum rigor a História de Portugal, somos confrontados desde o primeiro instante com a realidade da emigração. Depois da reconquista aos mouros e do estabelecimento físico das fronteiras, os portugueses lançaram-se na expansão marítima.

Directamente relacionado com a época dos descobrimentos não deixará de estar presente a necessidade de encontrar novas terras, de solos e subsolos mais férteis, capazes de fornecer alimento a um povo que, confinado ao seu próprio país, teria sérias dificuldades de subsistência. Foi assim que nos estendemos primeiramente pelo continente africano (Marrocos, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe), depois pelo asiático (Goa, Macau e Timor Leste) e finalmente pelo americano (Brasil).

Séculos mais tarde, com a perda das ex-colónias, a emigração portuguesa redirecciona-se e estende-se a novos horizontes. E, a partir de então, a Europa Central (França, Bélgica, Luxemburgo, Suíça e Alemanha) e a América do Norte (Canadá e EUA) estabeleceram-se como novos pontos de referência para a emigração portuguesa.

Todavia, a partir da última década do século XX, dá-se uma verdadeira inversão nas rotas migratórias. Portugal, país de emigrantes por excelência, estabelece-se paradoxalmente, como

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

|                                                                                   |                      |                                            |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|--------------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página<br/>2 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                          |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                          |

porto privilegiado para a imigração: primeiro das ex-colónias e, depois dos países do Leste Europeu, assim como também oriundos da Ásia, Chineses, Paquistaneses.

Ante o fenómeno da emigração e o decréscimo dos postos de trabalho, correlativo ao abrandamento do crescimento económico, europeu e mundial, começou a surgir uma certa instabilidade social, aliada ao preconceito para com o imigrante. Tão injustificável e deplorável, se se atende ao passado histórico do nosso país e ao contributo que os mesmos têm dado ao desenvolvimento económico português.

**Proposta de trabalho:**

Após a realização do trabalho os “Fluxos Migratórios” e tendo em consideração o texto que acabámos de ler, e realize a seguinte actividade:

➤ **1** – Pesquise e reflecta sobre fluxos migratórios no Portugal contemporâneo, atendendo aos seguintes aspectos:

**- Distinção entre emigração e imigração;**

A emigração é o movimento de saída de populações do seu país com destino a outro diferente, a imigração é o movimento contrário ou seja têm a ver com a entrada de populações num determinado país

**- Definição de fluxos migratórios;**

Os fluxos migratórios resultam de várias condições, os desastres naturais, os conflitos internos, a insegurança ou as perseguições derivadas da discriminação por motivos de raça, origem étnica, cor, religião, língua ou opiniões políticas, são factores que contribuem para o movimento anormal de populações a pobreza também está na origem

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

|                                                                                   |                      |                                            |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|--------------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página<br/>3 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                          |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                          |

dos movimentos migratórios de países em desenvolvimento para aqueles onde as perspectivas de trabalho parecem ser melhores.

**- Identificação da década e dos países com maior fluxo migratório;**

No início do século XX e até 1914, o fluxo emigratório essencialmente para o Brasil era muito grande, apresentando um registo de 195 000 emigrantes só de 1911 a 1913. Na primeira metade do século XX, com predomínio da emigração para o continente americano e em especial para o Brasil, mas logo a seguir, inicia-se uma nova fase com 26 000 saídas anuais entre 1946 e 1955, que decorrerá até meados dos anos 70

A Europa procura recompor-se dos danos causados pela guerra, com o apoio financeiro dos Estados Unidos, através do Plano *Marshall*. Entre 1958 e 1973 foram emitidas 8 milhões de autorizações de trabalho. É nesse período que se registam os valores mais elevados de emigração em Portugal: entre 1960 e 1974 terão emigrado mais de 1,5 milhão de portugueses, ou seja, uma média de 100 000 saídas anuais.

O movimento emigratório assume proporções alarmantes, pois aos números oficiais há que acrescentar o grande volume de saídas clandestinas. O máximo de emigrantes legais registou-se em 1966 (120 000), mas o *recorde* de saídas foi alcançado em 1970 (173 300 emigrantes, dos quais 107 000 ilegais). Entre 1969 e 1973, período em que o movimento de ‘clandestinos’ ganhou maior importância, 300 000 portugueses saíram ilegalmente do País, correspondendo a 54% do total de emigrantes. Esta fase de intensa emigração para a Europa ocorreu durante a guerra colonial e originou um decréscimo de 3% na população entre 1960 e 1970.

A partir de meados dos anos 70 a emigração em Portugal entra numa nova fase. Desde logo pela grande quebra verificada no número de saídas: entre 1974 e 1988 a emigração

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

|                                                                                   |                      |                                            |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|--------------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página<br/>4 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                          |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                          |

oficial cifrou-se em 230 000 saídas, o que corresponde a uma média anual de, apenas, 15 000 emigrantes.

A integração de Portugal na Comunidade Europeia, com as necessidades do mercado internacional de trabalho, permitiu que se criassem novas condições de mobilidade para os trabalhadores portugueses. Com efeito, a emigração não cessou. Entre 1992, data em que o Instituto Nacional de Estatística inicia a realização do Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída, e 2003 emigraram cerca de 336 200 pessoas, ou seja, uma média anual de 28 000.

**- Impactos económicos, culturais e sociais dos fluxos migratórios em Portugal.**

Apesar de muitas vezes se associar a presença das comunidades estrangeiras em Portugal, ou noutra qualquer país, normalmente a situações de parasitismo social, como se de um fardo se tratasse, nos estudos consultados há aparentemente um benefício líquido para as contas do Estado. No panorama cultural e social os imigrantes são bem aceites pelos naturais no entanto devido ao baixo poder económico que usufruem não raras vezes são obrigados a viver em condições degradantes o que origina a menor integração na sociedade.

**2 - Redija um texto expondo os principais problemas com que se debatem os imigrantes em Portugal e dê sugestões tendo em vista a sua resolução.**

A regulação mais eficaz, aberta e negociada, de fluxos migratórios; o tipo de gestão do sistema de ensino tendo em conta a melhor integração dos que chegam e, sobretudo, dos seus descendentes; a regulação do mercado de trabalho, que deve assentar em pressupostos bem mais claros e abertamente discutidas sobre o que se pretende e para que fins, afim desse núcleo do mercado de trabalho não continuar, em parte, entregue a um submundo de indignidades; procurar estratégias de abertura social e institucional, por exemplo, ao nível da participação política dos imigrantes ou de formas de acesso de

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**

**Trabalho Individual**

|                                                                                   |                      |                                            |                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|----------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página 5 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                      |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                      |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                      |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                      |

membros originários dessas comunidades a quadros médios ou superiores nas empresas ou no estado; repensar a gestão do espaço habitacional de modo a que se evite a guetização das comunidades de origem exógena; reforçar a autoridade do estado de direito democrático como forma de criar referentes de coesão social orientadores da actuação dos indivíduos membros das comunidades imigrantes; dissociar ou não, por um lado, a adopção de programas de integração e promoção social de, por outro lado, programas de protecção ou de promoção de manifestações culturais das minorias étnicas, posto que a última dimensão pode ter (sempre) o risco associado do agravamento da exclusão e da guetização.

➤ **3 - Na sua opinião como visiona a integração da população migrante no nosso país? Que tipo de associações/organizações conhece?**

Importa ter em atenção que nas últimas décadas as sociedades ocidentais assistiram à passagem de um tipo de imigração temporária – simbolizada no operário celibatário que um dia voltaria à sua terra de origem ou, pelo menos, que alimentava esse sonho –, para um tipo de imigração de povoamento simbolizada agora na família imigrante ou no imigrante que rapidamente cria laços sociais ou familiares. Essa fortíssima tendência para a fixação dos que chegam torna, cada vez mais, a imigração numa falsa questão. Os novos imigrantes, quase de certeza, mais não seja por via intergeracional, transformar-se-ão numa das componentes de pleno direito das sociedades de acolhimento. É hoje muito mais provável o regresso aos países de origem daqueles que provêm de países ricos, do que daqueles que saíram de países social e economicamente menos desenvolvidos. Não creio, por isso, que exista outra maneira de pensar a imigração na actualidade que não a de considerar sempre os imigrantes como potenciais cidadãos nacionais. Por isso, libertar a imigração de qualquer adjectivação preconceituosa, resolvendo desde o início os problemas de integração, é libertar na génese as sociedades de uma série de obstáculos que podem manifestar-se de forma socialmente disruptiva a

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

|                                                                                   |                      |                                            |                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|----------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página 6 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                      |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                      |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                      |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                      |

médio ou a longo prazo. Além do mais, é praticamente impossível as sociedades contemporâneas ocidentais prosseguir dinâmicas de desenvolvimento sem a entrada de fluxos migratórios. A alternativa é a estagnação: demográfica, cultural, tecnológica, económica, de afirmação além-fronteiras, etc. Portugal constitui, nessa matéria, um caso paradigmático

ADIME - Associação para a Defesa e Inserção das Minorias Étnicas

AICA - Associação dos Imigrantes do Concelho de Almada

Associação Brasileira de Portugal

Associação dos Ucrânicos em Portugal

Associação Cultural Moinho da Juventude

Liga dos Chineses em Portugal

Solidariedade Imigrante - Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes

➤ **4 - Comente a seguinte afirmação:**

*“ O Multiculturalismo enriquece a cultura portuguesa, contribui para a educação para a cidadania e alerta para a necessidade de preservação da unidade na diversidade!”*

Multiculturalismo é a pluralidade de culturas, raças, crenças, e acções que estão actuando conjuntamente na nossa sociedade, sendo uma realidade quase gritante e que não se pode negar.

Bom Trabalho!

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
**Curso de Educação e Formação de Adultos NS**  
**Trabalho Individual**

|                                                                                   |                      |                                            |                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------------------------------------------|--------------------------|
|  | <b>Área / UFCD</b>   | <b>Cidadania e Profissionalidade - CP4</b> | <b>Página<br/>7 de 7</b> |
|                                                                                   | <b>Formador</b>      | <b>António Afonso</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Tema</b>          | <b>Políticas públicas de inclusão</b>      |                          |
|                                                                                   | <b>Realizado por</b> | <b>Silvério Velez</b>                      |                          |
|                                                                                   | <b>Data</b>          | <b>16/12/10</b>                            |                          |

António Afonso